



## **AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO CORPORAL DE FILHOTES DE JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO (*Caiman latirostis*) NO ZOOLOGICO DE JOÃO PESSOA – PB**

Helze Melo de Freitas Lins<sup>1</sup>; Thomaz Pires dos Santos Neto<sup>1</sup>; Jair Camilo Negromonte de Azevedo<sup>2</sup>; Débora Rochely Alves Ferreira<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Biólogos do Parque Zoobotânico Arruda Câmara (PZAC) – João Pessoa – PB, <sup>2</sup>Zootecnista do (PZAC), <sup>3</sup>Médica Veterinária do (PZAC); [jaircroc@hotmail.com](mailto:jaircroc@hotmail.com).

O jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostis*) é considerado um crocodiliano de médio porte com distribuição geográfica que abrange Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Brasil, distribuindo-se desde o Rio Grande do Norte até Lagoa dos Patos e Lagoa Mirim no Rio Grande do Sul, presente também nas bacias do São Francisco e Paraná até o rio Paraguai, além de pequenas bacias costeiras do leste do Brasil. Na natureza os filhotes de crocodilianos alimentam-se de crustáceos, gastrópodes e principalmente insetos, e em cativeiro o manejo nutricional é realizado de acordo com a disponibilidade do local onde está sendo criado, podendo-se utilizar alimentos vivos, carne bovina, carne de frango, carne suína, carne de peixe entre outros. Objetivou-se avaliar o crescimento corpóreo de dois grupos de filhotes de jacaré-de-papo-amarelo nascidos no zoológico de João Pessoa – PB, sendo o grupo um (G 1) formado por animais originados dos ninhos um e dois, criados em berçário separados da mãe e o grupo dois (G 2) formado por animais originados do ninho três criados livres em recinto distinto com a presença da mãe. As variáveis biométricas mensuradas foram comprimento rostro-anal em cm (da ponta do focinho ao ânus) e comprimento total em cm (da ponta do focinho ao final da cauda) avaliando-se a média desses parâmetros. Como resultado obteve-se um crescimento de 3,7% do comprimento rostro-anal e 7,1% do comprimento total dos animais do G2 quando comparados aos animais do G1. De acordo com os resultados obtidos pode-se concluir que os animais criados livres no recinto com a presença da mãe, embora não recebam alimentação específica, apresentaram maior taxa de desenvolvimento corpóreo que os animais mantidos em berçário com alimentação regular.